

## O TEATRO DE FANTOCHES COMO PRÁTICA SIGNIFICATIVA PARA CONTEXTUALIZAR O TEMA SOLO EM SALA DE AULA

### **José Ray Martins Farias**

Universidade Federal de Campina Grande -  
Centro de Saúde e Tecnologia Rural do Semiárido  
UFCG/CSTR Patos – Paraíba  
raymartinssp1@gmail.com

### **Josiele Carlos Fortunato**

Universidade Federal de Campina Grande –  
Centro de Desenvolvimento Sustentável do  
Semiárido UFCG/CDSA Sumé – Paraíba  
josiele.fortunato2@gmail.com

### **Paulo Cesar Batista de Farias**

Universidade Federal de Campina Grande -  
Centro de Saúde e Tecnologia Rural do Semiárido  
UFCG/CSTR Patos – Paraíba  
pc.20batista@gmail.com

### **Ivson de Sousa Barbosa**

Universidade Federal de Campina Grande –  
Centro de Desenvolvimento Sustentável do  
Semiárido UFCG/CDSA Sumé – Paraíba  
ivsonsousa33@gmail.com

### **Francisco Lares Cavalcante**

Universidade Federal de Campina Grande –  
Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar  
UFCG/CCTA Pombal – Paraíba  
franciscolaires96@gmail.com

### **Adriana de Fátima Meira Vital**

Universidade Federal de Campina Grande -  
Centro de Desenvolvimento Sustentável do  
Semiárido UFCG/CDSA Sumé – Paraíba  
vital.adriana@ufcg.edu.br

**RESUMO:** O solo sustenta a vida na Terra e até agora não se descobriu outro planeta com um substrato semelhante que preenche os critérios que a Ciência identifica como necessários a manutenção da vida como a percebemos. Apesar disso, a temática solo ainda é pouco trabalhada fora dos espaços acadêmicos e de pesquisa, como no ensino básico. Sabe-se que o discurso e as pesquisas científicas produzido por e para especialistas chega, por meio da popularização da ciência, às diversas comunidades, mas a ausência da abordagem sobre o solo ainda nos diferentes espaços ainda se constitui num dos maiores desafios da Ciência do Solo. Buscar a disseminação de conceitos sobre a importância do solo no ambiente escolar pode ser uma importante estratégia para aproximar os saberes e promover a formação de uma ‘consciência pedológica’, voltada ao cuidado com esse valioso recurso ambiental que sustenta a vida. Considerando que as metodologias ativas e lúdicas contribuem para o desenvolvimento, sensibilização e aprimoramento de habilidades de estudantes frente às questões ambientais, objetiva-se refletir sobre a relevância do teatro de fantoches como estratégia pedagógica significativa para popularização do ensino de solos nas escolas. As atividades são desenvolvidas na UFCG, campus de Sumé (PB), em escolas, associações, espaços municipais e em comunidades rurais. A proposta

do Teatrinho do Solo vem contribuindo para a Educação em Solos, evidenciando que aliar a pedologia à prática pedagógica nos espaços de educação não formal bem como no ensino básico resulta contribui para a sensibilização dos participantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Solos. Metodologia lúdica. Teatrinho do Solo.

## THE THEATER OF PUPPETS AS A SIGNIFICANT PRACTICE TO CONTEXTUALIZE THE THEME ONLY IN A CLASSROOM

**ABSTRACT:** The soil sustains life on Earth and so far no other planet has been found with a similar substrate that meets the criteria that Science identifies as necessary to maintain life as we perceive it. Despite this, the solo theme is still little worked outside the academic and research spaces, such as in basic education. It is known that the discourse and scientific research produced by and for specialists, through the popularization of science, reaches the different communities, but the absence of the approach on the soil still in the different spaces still constitutes one of the major challenges of Science of the Ground. Searching for the dissemination of concepts about the importance of soil in the school environment can be an important strategy to approach the knowledge and promote the formation of a 'pedological awareness', focused on the care with this valuable environmental resource that sustains life. Considering that active and playful methodologies contribute to the development, sensitization and improvement of students' abilities regarding environmental issues, the objective is to reflect on the relevance of puppet theater as a significant pedagogical strategy for the popularization of soil education in schools. The activities are developed at the UFCG, Sumé campus (PB), in schools, associations, municipal spaces and in rural communities. The Teatrinho do Solo proposal has been contributing to Soil Education, evidencing that allying the pedology to the pedagogical practice in the spaces of non-formal education as well as in the basic education results to contribute to the sensitization of the participants.

**KEYWORDS:** Soil Education. Playful methodology. Soil theater.

### 1 | INTRODUÇÃO

Embora a Ciência tenha explorado diversos espaços, ainda é possível afirmar que o solo da Terra é único no universo, presente no cotidiano de todos nós seres vivos e entendido como garantia para a continuidade da existência.

Como recurso ambiental finito, muitas atividades humanas têm afetado as condições, características, atributos e propriedades do solo de várias maneiras, expressando-se em efeitos como erosão, compactação, poluição, acidificação, salinização e desertificação, restringindo seriamente os critérios para a produção agrícola e, por conseguinte, o suprimento de alimentos para segurança alimentar.

Como frequentemente a degradação do solo pode ser associada ao desconhecimento que a maior parte da população tem das suas características, importância e funções (LIMA, 2002) é preciso agir e a educação é o caminho para

orientar o correto uso desse recurso, despertando nos estudantes a vontade de proteger a Natureza (TEIXEIRA, 2009).

Nas escolas a falta de sensibilidade e percepção da importância do solo é reproduzida, pois o espaço dedicado a este componente do sistema natural é frequentemente nulo ou relegado a um plano menor nos conteúdos curriculares do Ensino Fundamental e Médio, sendo trabalhados, em geral, de maneira fragmentada, monótona e, portanto, improdutiva (MUGGLER et al., 2006).

É importante considerar que a missão da escola perante as novas configurações da sociedade, é preparar os futuros cidadãos para as transformações sociais, ambientais e culturais e de suas implicações na construção de um mundo mais justo, igualitários, solidário, sustentável, por isso que deve ser pensada como uma instituição não apenas instrutiva, mas uma instituição educativa no seu sentido geral, contribuindo para a formação humana dos sujeitos, na análise e reflexão sobre o contexto e as características da sociedade (PAIM; NODARI, 2012).

Para que a o processo de ensino e aprendizagem contribua para essa proposta é fundamental que seja despertado o interesse dos estudantes, o que se dá pelo uso de metodologias. Segundo Moreira (1995) a aprendizagem só é significativa se o conteúdo apresentado se ligar a conceitos relevantes, já existentes na estrutura cognitiva, ou seja, quer por recepção ou por descoberta. Ou seja, a satisfação do aluno em aprender resulta dos sinais que estão implícitos nos conteúdos pedagógicos e a maneira interativa na qual esse processo de ensino se desenvolve.

Nesse cenário a UNESCO (2005, p. 44) estabelece que “educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente” É por isso que se faz urgente sensibilizar o ser humano a conhecer, cuidar e conservar o ambiente no qual vive e do qual tira proveito e modifica constantemente.

Assim compreende-se que a Educação Ambiental deve ser iniciada nos primeiros anos de vida, ainda em casa, quando as crianças aprendem, com os exemplos dos pais, como deverão agir no presente e no futuro. Assim, depois, de trabalhar na escola essa conscientização, a educação com o meio ambiente pode ser outra.

No Brasil, dentre várias iniciativas, pode-se destacar o Projeto Solo na Escola, surgido em 2002 e desenvolvido na UFPR, junto às escolas de ensino fundamental e médio, cujo objetivo é apoiar o desenvolvimento do tema solos por meio da elaboração de materiais didáticos, da criação de mecanismos que permitam a visita de escolas à Universidade e a capacitação de professores (LIMA, 2002; MUGGLER et al, 2005).

A iniciativa estendeu-se para diversas instituições de ensino superior e hoje já se faz presente em muitas Universidades no Brasil: mais de 30 Universidades Federais, Estaduais e Centros de Pesquisa como o Embrapa Solos (RJ) e o INSA (PB), desenvolvem oficialmente atividades relacionadas à popularização do solo, com o objetivo de despertar a conscientização, divulgação do tema nas escolas promovendo

Educação em Solos (RAMOS; MONTINO, 2018).

O sucesso dessas estratégias deve-se a necessidade da abordagem sobre o tema solos em sala de aula como maneira de oportunizar a popularização da preocupação com este recurso natural, permitindo que os envolvidos possam desenvolver um conjunto de valores que direcionem suas ações, a partir do entendimento de que os impactos negativos do homem sobre o meio ambiente resultarão no comprometimento de sua sobrevivência. Como o tema solo faz parte do cotidiano das pessoas, seja ligado à alimentação ou ao abrigo, a Educação em Solos tem como legitimidade, poder ampliar a compreensão sobre as questões ambientais como um todo.

Nesse contexto compreende-se que disseminar conceitos sobre solos para crianças e jovens exige o uso de material didático apropriado, de modo a fazer com que o conteúdo seja apreendido com entusiasmo, satisfação e alegria. Assim, a produção de textos deve estar atrelada a uma linguagem que promova entusiasmo e encantamento pela prática pedagógica, resultando em ganhos no processo ensino-aprendizagem.

A linguagem teatral pode ser uma forma de melhorar as aulas e auxiliar os educandos a descobrirem infinitas possibilidades de trabalhar o conteúdo sobre solos com os educandos, pois ao brincar crianças e jovens interagem e relatam suas vivências estando com total atenção para o conteúdo aplicado.

*O teatro é um instrumento atraente, que pode colaborar à inclusão social de crianças e jovens e contribuir de forma extraordinária no processo de aprendizagem. No diálogo das práticas teatrais encontramos um espaço fértil de aproximação com as novas gerações.*

Nesse contexto, o uso do teatro de fantoches deverá ser utilizado para ensinar a ler, contar, viver, respeitar, ensinar a amar verdadeiramente e valorizar a Natureza. Para Ladeira; Caldas (1989) o teatro de fantoches tem um valor pedagógico grandioso, quando se trata da motivação para a fala, a leitura e a escrita da criança. É nesse viés que o teatro contribui, despertando e incentivando os educandos a descobrirem novos temas, incentivando a pesquisa e diálogos sobre os temas abordados.

Diante da urgência em se disseminar conceitos sobre o solo para minimizar o quadro de degradação que se apresenta, especialmente nos ambientes semiáridos, o trabalho objetiva apresentar a divulgação dos conteúdos de solos numa metodologia participativa centrada na abordagem interativa, por meio do teatro de fantoches, o Teatrinho do Solo, proposta lúdica e educativa para contextualizar a importância do solo dentro e fora das salas de aula do Projeto Solo na Escola/UFCG, campus de Sumé.

## 2 | MATERIAL E MÉTODOS

As atividades desenvolvidas pelo Projeto Solo na Escola/UFCG, com o Teatrinho do Solo, são realizadas no Espaço de Educação em Solos (UFCG, campus de Sumé),

nas praças ou atendendo convites das escolas. O campus universitário localiza-se no município de Sumé, que localiza-se na mesorregião da Borborema e microrregião do Cariri Ocidental. O município encontra-se a 276 km da capital do estado, João Pessoa/PB, sob as seguintes coordenadas geográficas: 07° 40' 18" de Latitude Sul e 36° 52' 48" de Longitude Oeste (EMBRAPA, 2006).

As atividades nas escolas são realizadas rotineiramente tanto no Espaço de Educação em Solos, em ações previamente agendadas com as escolas, quanto nas próprias escolas ou comunidades. Após breve apresentação da proposta são organizadas as apresentações do Teatrinho do Solo no próprio Espaço, embora estas aconteçam nas praças e nas escolas.

O Teatrinho do Solo conta com quatro personagens: Zé do Mato e Jureminha (um agricultor agroecológico e uma menina da cidade, estudante muito informada sobre a Natureza), Fu (a formiguinha) e Paspim (a minhoca, mascote do Projeto Solo na Escola/UFCG), além da professora de Solos, "Azuzinha". Juntos, esses personagens dialogam entre si e com o público. (Figura 01). O Teatrinho do Solo foi desenvolvido em duas versões: a estática, construída em madeirite, como proposta para atividades em sala de aula e uma móvel, em lona, com uma estrutura maior, para apresentações em espaços abertos, como praças e ginásios (Figura 1A e 1B).



Figura 1. Visão geral do Teatrinho do Solo confeccionado em madeirite (A) e lona (B).

As estratégias de ação adotadas pelo projeto baseiam-se nos princípios 'freirianos', na prática pedagógica assentada no sócio construtivismo e materializados em metodologias participativas, dialógicas, reflexivas e interativas, por se considerar que o uso dessas metodologias permite a produção de conhecimento sobre a interrelação entre os autores envolvidos, priorizando e valorizando suas percepções, falas e saberes (FREIRE, 2001).

Para trabalhar a dimensão sensibilização, os integrantes do projeto buscam despertar o interesse dos educandos através de brincadeiras, jogos, músicas, teatro e cinema. Além de atender a convites das instituições de ensino, as atividades acontecem nas praças, em datas comemorativas ao solo – 15 de abril, 28 de julho e 05

de dezembro. A ideia da interatividade nas apresentações é promover a interlocução e a dialogicidade para que os participantes sintam-se a vontade para expressar seus saberes.

É nesse entendimento que a proposta do Teatrinho do Solo avança disseminando conceitos sobre solos: dialogando sobre as práticas diárias dos agricultores, fazendo interagir os estudantes, em sua maioria, oriundos da zona rural, conversando sobre o consumo de alimentos saudáveis, sobre o cuidado e o respeito pelo solo e demais recursos ambientais (Figura 2).



Figura 2. Apresentação dos personagens do Teatrinho do Solo, com a participação de crianças do ensino infantil, fundamental e médio.

Diversas situações, com diferentes públicos participantes, foram vivenciadas pela equipe do projeto, sempre carregadas de emoção, que podem ser expressas pelas falas dos espectadores, como apresentadas a seguir e que enfatizam o que Baldin et al. (2010) salientaram ao apontar que nesta forma lúdica de ensino aprendizagem, as crianças aproveitaram bastante o teatro de fantoches e se sensibilizaram com os prejuízos causados ao meio ambiente pelo desmatamento ilegal.

Nos trechos das conversas abaixo, apresenta-se um pouco das emoções experimentadas pelos expectadores do Teatrinho do Solo, fato que explicita muito bem como o fazer teatral na escola é um determinante mediador das experiências destas enquanto espectadoras de teatro, de seus entendimentos sobre a linguagem teatral, das representações e propostas comuns nas apresentações do Teatrinho do Solo:

- \_ “Eu chorei muito quando a minhoquinha disse que a queimada mata os amiguinhos e familiares dela...”
- \_ “Meu pai faz queimada, mas acho que ele não sabe que mata os bichinhos do solo...”
- \_ “Vou dizer lá em casa que o veneno pra plantação mata tudo que vive no solo...”

No decorrer das apresentações, os alunos vivenciam juntamente com os personagens diferentes histórias e as consequências dos seus atos e juntos decidem se aquelas ações colocadas são sustentáveis. Isso é demonstrado através das reações, que surgem as mais diversas possíveis, variando desde expressões de raiva ou alegria e gritos, até a intervenção física junto a algum personagem num momento

em que este pedia socorro por conta da queimada no roçado, por exemplo. Os alunos aprendem com as atitudes dos personagens como se fossem as suas.

Essa metodologia vem sendo desenvolvida com o intuito de promover um tipo de educação diferente da tradicional que utiliza apenas, o caderno, o lápis, o quadro-negro e o giz; Como assegura Pilletti (1993), "... trata-se de um tipo de aprendizagem afetiva ou emocional, que diz respeito aos sentimentos e emoções dos alunos...".

As mensagens nas falas dos personagens do Teatrinho do Solo são passadas de uma forma engraçada, simples e diretamente relacionadas com a realidade dos alunos e de maneira fácil e agradável procura-se compartilhar conhecimentos sobre o Meio Ambiente e sobre como deve ser a nossa relação com os solos e com a Natureza.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades com o Teatrinho do Solo buscam o estímulo ao desenvolvimento dos potenciais criativos e artísticos dos educandos, provocando um debate sobre as potencialidades do solo e a necessidade do respeito às suas especificidades.

O teatro exerce nos indivíduos uma função social, a experiência do teatro na escola desenvolve o hábito de dialogar, o respeito para com o outro, a inclusão e a consciência crítica dos problemas da comunidade e da escola.

Além do mais, diversos pedagogos apontam que a ludicidade hoje tem sido utilizada com crianças, jovens e adultos em diversas instituições desde a escola, hospitais, empresas, até universidades, demonstrando a seriedade do lúdico.

Por se tratar de uma atividade grupal, os educandos estabelecem uma relação de respeito e cooperação para com os outros, superando assim as diferenças alcançando uma autonomia que não utilize de meios de repressão. A criança vivencia um processo de socialização e integração que estabelecem amizades e conseqüentemente também estimulam a aprendizagem.

Falar de solos e Agroecologia é buscar sensibilizar para o respeito e afetividade pela Natureza, proposta máxima que anima e direciona os caminhos dos integrantes do Teatrinho do Solo do Projeto Solo na Escola/UFCG. O teatro de fantoches chama muita atenção das crianças, sendo algo lúdico e divertido, assim torna-se uma excelente ferramenta para a fixação de conhecimento no meio infantil.

Ao se fazer uso do teatro de fantoches como ferramenta para a difusão do conhecimento sobre solos é perceptível o entusiasmo e o interesse das crianças, o tema foi desenvolvido de forma a incentivar o interesse dos pequenos, tornando fácil a compreensão do assunto. Esse interesse por parte da criança ajuda na fixação do tema desenvolvido.

O professor é uma peça chave nesse processo, devendo ser encarado como um elemento essencial e fundamental. Sobre essa questão Medina (2002) afirma que "o professor é o principal ator das mudanças educativas propostas".

Quando os professores possuem uma concepção ampliada do processo ensino-

aprendizagem, compreendem que o uso do teatro proporciona vivência real no contexto da escola, não estando voltado para a apresentação de um produto final e para o sucesso da representação, mas para o processo de participação e criação das crianças. É o que se percebe nas falas de algumas professoras onde o Teatrinho do Solo se apresentou:

\_ Com a apresentação do Teatrinho do Solo, as crianças começaram a fazer perguntas em sala de aula.

\_ A fala dos bichinhos do solo despertou interesse e um sentimento de amor das crianças pelo solo.

\_ As crianças ficaram atentas as palavras que os bichinhos falavam, trazendo questionamentos para a sala de aula sobre o uso de veneno nas plantações, por exemplo.

Estes depoimentos confirmam o que assinala Mukhina (1995) ao afirmar que quando a criança ouve uma história experimenta sentimentos que a transforma de ouvinte passivo em participante ativo dos acontecimentos, mas, quando representa o papel de um personagem, entram também em cena a memória, a atenção e a criação.

Assim, a criança participa ativamente e constrói os significados a partir das vivências proporcionadas, por meio desta metodologia a criança no contexto escolar fica a frente de ampliar a imaginação, criatividade e concentração.

Essa é exatamente a busca da proposta do Teatrinho do Solo: promover o despertar pelo conhecimento do solo; interesse por sua conservação. E isso é feito de maneira prazerosa e engraçada, pois quando há diversão consegue-se prender a atenção dos espectadores. Como no teatro-debate de Boal (1991), busca-se fazer os educandos intervir e participar, decididamente na ação dramática.

Nesse sentido, é importante que o educador compreenda que, para tal acontecer é imprescindível o uso de ferramentas que despertem interesse dos aprendizes, ou seja, a busca pelas iniciativas pedagógicas diferenciadas, particularmente na proposta da Educação em Solos (BIONDI, FALKOWSKI, 2009), como a exibição de vídeos, oficinas, experiências, visitas e outros recursos didáticos, como o teatro de fantoches, que devem, de alguma forma, sensibilizar o estudante e estimulá-lo pelo assunto que está sendo apresentado, tomando aquilo para si, no verdadeiro sentido da aprendizagem.

Experiências brasileiras de sucesso na perspectiva da Educação em Solos e Agroecologia foram encontradas em trabalhos de Melo; Cardoso (2011), com jovens da sexta série do ensino fundamental, que usaram jogos educativos para apresentar práticas agroecológicas. Muggler et al. (2006), usando uma outra linguagem de comunicação (mistura de poesia e ciência), popularizaram o conhecimento de solos, ampliando a sua percepção pública, ao percorrer cidades da Zona da Mata de Minas Gerais.

Silva et al (2011) observaram que as práticas utilizadas em oficinas didáticas-



pedagógicas promoveram ações de reflexão, sensibilização e conscientização a respeito da importância vital que é a preservação dos recursos naturais. Ressalta-se ainda o trabalho com o vídeo ‘Conhecendo o Solo’ do Projeto Solo na Escola da UFPR, que tem sido alvo de diversos estudos, que apontam para a percepção de que o uso do vídeo foi um facilitador da aprendizagem (JESUS et al, 2013).

Nesse cenário, o Teatrinho do Solo surge como nova proposta para a popularização do ensino de solos, cujas ações vêm tendo uma ótima aceitação entre o público espectador, pois a interação entre personagens e público evidencia a relevância do trabalho desenvolvido e que o conhecimento inserido dessa forma tornasse de fácil compreensão.

O entusiasmo das crianças e alegria como elas recebem tal intervenção é instigante e emocionante. As crianças aprendem sobre solos e produção agroecológica, convivência com as especificidades da semiáridade, sem se dar conta: brincando, rindo e se divertindo. Assim, os professores precisam se abrir a novas possibilidades para apresentar os conceitos do solo e dos diversos recursos ambientais, por como assevera Antunes (2009), ‘o professor precisa estar por “dentro” das inovações pedagógicas, conhecer estratégias de ensino que empolguem, sistemas de avaliação que dignifiquem a pessoa, jogos que desenvolvam nos alunos a plenitude de suas habilidades. Enfim, precisa estar integralmente atualizado.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de apresentação do Teatrinho do Solo tem se mostrado valiosa metodologia que pode contribuir para o educando compreender a importância dos recursos edáficos e da necessidade de sua conservação, dos conceitos sobre Agroecologia e produção sustentável, ampliando sua capacidade de estudo e reflexão sobre os temas.

O teatro de bonecos é por si só o meio mais rápido e eficaz de atingir as crianças de uma forma cativante, onde a diversão e o conhecimento estão juntos. Outra forma de ação é fazer com que não só o teatro seja a parte lúdica em sua visita, mas que tenham outros elementos dentro desta estada nesta unidade de conservação.

Metodologias lúdicas como esta aqui descrita – Teatrinho do Solo, são muito eficientes para a sensibilização dos alunos em relação a apresentação e discussão de temas sobre solos e ambiente. Os assuntos e as mensagens que são passadas procuram manter coerência e continuidade, dentro da filosofia da formação integral do indivíduo, em sala de aula, para não se perder com o tempo.

O teatro de fantoches e outras formas de teatro, podem e devem ser usadas como novas metodologias de ensino abordando assuntos sobre solos, tanto quanto todos os conteúdos do currículo escolar.

Considerando o solo como componente fundamental do ambiente natural que merece destaque dado a sua importância para a manutenção dos ecossistemas,

necessário reconhecer a urgência de debater seus conceitos em sala de aula, para que seu uso ocorra de maneira adequada e sustentável, respeitando sua capacidade de suporte, suas necessidades, limitações e potencialidades.

Ressalta-se por fim, a importância do lúdico nas atividades de sala de aula e na perspectiva da Educação em Solos, na abordagem dos diferentes assuntos relativo ao tema solos, pois através das atividades lúdicas, das diferentes metodologias, como jogos, trilhas, oficinas, vídeos e teatro de fantoches, os alunos estabelecem relações de lógica, integraram ideias, estimularam a observação e assim desenvolvem o aprendizado, despertando a atenção para a importância da conservação do solo, sendo esse o caminho para a sustentabilidade.

Consideramos que as atividades do teatro de fantoches na proposta de popularização da Ciência dentro e fora do espaço escolar, têm sido essenciais para o sucesso de ações com crianças, adolescentes e jovens, transmitindo-lhes de forma simples, descontraída, alegre e informal, conceitos sobre o solo e as formas de manter sua sustentabilidade.

Destacamos que as diferentes metodologias devem ser buscadas para tornar o ensino de solos mais atrativo e prazeroso, possibilitando diferentes caminhos a serem trabalhados no ensino de diferentes públicos. Através do espetáculo encenado consegue-se tratar em um curto espaço de tempo sobre temas importantes como: formação do solo, características, degradação e conservação, além de outros problemas ambientais presente no cotidiano das pessoas.

Por ser a linguagem teatral de fácil entendimento, bastante didática, conclui-se que esta estratégia metodológica é importante e fundamental por abordar assuntos complexos, a partir de uma linguagem simples e acessível e que pode ser explorada pelos professores para aproximar os saberes sobre temas de relevante interesse, a exemplo da abordagem sobre o solo.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ARCOVERDE, S. L. M. A Importância do Teatro na Formação da Criança. PUCPR. 2008. 602  
P. BOAL, A. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

BALDIN, N.; DALRI, S. A.; HOFFMANN, J. F.; DESORDI, D. A. C.; MENDONÇA, F. P.; MANNES, M. Teatro de fantoches e educação ambiental: a importância pedagógica dessa relação. 2000. Disponível em: <http://www.revistaeea.orgorg/pf.php?idartigo=959>. Acesso em: 08 março de 2019.

BIONDI, D.; FALCOWSKI, V. Avaliação de uma atividade de educação ambiental com o tema “Solo”. **R. Elet. Mestr. Educ. Amb.**, 22:202-215, 2009.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Urbanização nos Municípios da Paraíba**, Campinas, 21 mar. 2006. Disponível em: <http://www.urbanizacao.cnpm.embrapa.br/conteudo/>

uf/pb.html. Acesso: 29 fev 2016.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 11 ed., São Paulo: Paz e Terra, 2001.

JESUS, O. S. De; MENDONÇA, T.; ARAÚJO, I. C. L.; CANTELLI, K. B.; LIMA, M. R. de. O vídeo didático 'Conhecendo o Solo' e a contribuição desse recurso audiovisual no processo de aprendizagem no ensino fundamental. **R. Bras. Ci. Solo**, v. 37, p.548-553, 2013.

LADEIRA, I; CALDAS, S. **Fantoche & Cia**. Editora Scipione: São Paulo, 1989.

LIMA, M. R. **O solo no ensino fundamental: Situações e Proposições**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2002.

MEDINA, N.M. Formação de multiplicadores para Educação Ambiental. **In: O contrato social da Ciência, unindo saberes na Educação Ambiental**. PEDRINI, A. G. (Org.). Petrópolis: Vozes, 2002.

MELO, J. F. M.; CARDOSO, L. R. Pensar o ensino de ciências e o campo a partir da agroecologia: uma experiência com alunos do sertão sergipano. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 6, n. 1, p. 37-48, 2011.

MOREIRA, A. M. **Teorias da aprendizagem**, 2 ed. São Paulo, Moraes, 1995

MUGGLER, C. C.; PINTO SOBRINHO, F. A.; MACHADO, V. A. A educação em solos: princípios, teoria e métodos. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, v. 30, p. 733-740, 2006.

MUGGLER, C.C.; SOBRINHO, F.A.P.. MACHADO, V.A. Educação em solos: princípios e pressupostos metodológicos. **In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO**, 30., Recife, 2005. Anais. Recife, Sociedade Brasileira de Ciências do Solo, 2005. CD ROM

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

PAIM, V. C.; NODARI, P. C. A missão da escola no contexto social atual. **In: IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – Universidade de Caxias do Sul, Florianópolis, SC. 2012.**

PILLETTI, C. 1993. **Didática Geral**. Ática, São Paulo

RAMOS, M. R.; MONTINO, M. A. Projeto Solo na Escola: despertando a consciência pedológica, aproximando a universidade da sociedade. **Revista Extensão**, v.1, n.1, p. 74-822018.

SILVA, A. G. F. Da; SOARES, F. P.; VENÂNCIO, L. M.; RODRIGUES, T. F.; FERRARI, J. L. A oficina pedagógica como estratégia de ensino aprendizagem para conservação do solo e da água. **In: XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica. X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2011.**

TEIXEIRA, E. D. R. O brincar como berço do intelecto infantil. **In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. Anais...** PUC:PR 2009.

UNESCO. **Década das Nações Unidas da Educação para um Desenvolvimento Vamos cuidar do Brasil** : conceitos e práticas em educação ambiental na escola / documento final do esquema internacional de implementação. – Brasília: UNESCO, 2005. 120p.